

# Congresso Internacional Permanente de História da Educação (ISCHE)

## 46ª edição

Lille, França, de 8 a 11 de julho de 2025

### Convocatória de Comunicações

## Professores e Ensino

### Uma história em movimento

Ao longo da história, em todos os níveis e em todas as modalidades educativas, o ensino está no centro do processo educativo. O ISCHE 46 irá explorar a história dos professores e do ensino, desde a Antiguidade até ao início do século XXI, em toda a sua diversidade. A UNESCO define os professores como aqueles que ensinam os outros. Utilizando uma definição ampla do termo "ensinar", o congresso debruçar-se-á não apenas sobre as histórias de professores, enquanto profissionais em instituições, que vão desde a educação pré-escolar até ao ensino superior, mas também as de formadores, famílias, tutores, associações juvenis, movimentos populares, desde a autoeducação a professores não-humanos, como outros seres vivos e dispositivos tecnológicos.

O tema do congresso, "Professores e Ensino", visa abordar os papéis reais e ideais dos professores e do ensino nas escolas e na sociedade. As suas funções, importância e estatuto evoluíram profundamente ao longo da história e continuam a incorporar inúmeras contradições. No caso dos professores, têm sido instrumentos de alfabetização, de conhecimento e até de emancipação. A própria natureza da função docente – colocar conhecimentos específicos à disposição de outros – pode igualmente suscitar expectativas e tensões junto dos responsáveis pelas políticas educativas.

**As características sociais dos professores.** Quem são as pessoas que ensinam (profissionalmente, ou não)? O que significa ser professor? E, como podemos tornar-nos professores? A sociologia histórica do ensino questiona a história da promoção social através do acesso à profissão, bem como da diferenciação interna no seu seio. As identidades e os estatutos dos professores são múltiplos e variados, dependendo das disciplinas que ensinam e das instituições em que trabalham. Os conhecimentos e competências necessários para se tornar e trabalhar como professor, bem como os procedimentos de recrutamento e avaliação para a profissão, têm variado de acordo com as disciplinas e níveis de escolaridade e a formação de professores tem suscitado muito debate desde que foi institucionalizada no início do século XIX. Dado que o género, a sexualidade, a classe, a origem étnica e outras características dos professores influenciaram a sua formação e estatuto, a análise destes fatores é essencial para a sociologia histórica do ensino.

**O ensino como trabalho.** A disponibilização de conhecimentos específicos, e as condições em que ela é realizada, sofreu profundas alterações ao longo da história, assim como as concepções sobre a autoridade do professor. Da memorização e recitação ao "aprender fazendo" e à

aprendizagem ativa, os métodos dos professores evoluíram entre permanências e mudanças. As condições de trabalho mudaram devido às novas abordagens administrativas, bem como aos esforços individuais e organizados dos professores através de atividades profissionais, políticas, comunitárias e/ou sindicais. Existem diferenças importantes nos métodos e condições de trabalho dos professores do ensino primário, dos professores universitários e daqueles que ensinam em contextos não institucionais que colocam em evidência tendências e questões mais amplas.

**Representações e saberes da profissão.** As imagens mediáticas e culturais dos professores são numerosas e variadas, alimentadas por memórias individuais ou coletivas e facilmente deformadas pelo tempo. As produções culturais do passado (literatura, teatro, cinema, etc.) apresentam uma galeria de professores cujas personagens servem de arquétipos de bondade ou severidade, desde o professor comprometido com os seus alunos até ao professor exausto e cínico. Compreender o surgimento e a evolução destas representações permite-nos compreender como a cultura informa, molda e refrata as políticas educativas e a memória histórica.

**Pluralidade do ensino e dos professores.** Os professores não são apenas aqueles que são legitimados profissionalmente pelo Estado e por outros organismos de certificação oficial, mas também todos os agentes e vetores que colocam o conhecimento à disposição de outros. Os movimentos sociais, culturais e religiosos têm sido importantes vetores de ensino na história da humanidade. Os intervenientes não-humanos, como as plantas e os animais, bem como os dispositivos tecnológicos, que também possuem conhecimento próprio no seu interior, desempenham um papel relevante no ensino e na transmissão do saber através de diferentes gerações.

Abordar a história da educação com foco nos professores e no ensino requer uma atenção cuidada dos contextos. O ISCHE 46 pretende tirar o máximo partido da pluralidade desses contextos, ao convidar os congressistas para a exploração de todos os períodos históricos e áreas geográficas. Estudos de caso, abordagens comparativas, estudos de indivíduos e análises institucionais ou sistémicas são bem-vindos, assim como a diversidade de fontes e metodologias. Todo o conhecimento sobre os professores e as práticas de ensino, bem como a sua renovação, é igualmente importante.

Vários são os eixos temáticos que podem enquadrar as propostas a submeter ao congresso:

1. Identidades e percursos profissionais: recrutamento, formação, diplomas, reconversão profissional; abordagens baseadas no género, nas origens sociais, geográficas e étnicas;
2. As condições de trabalho e de vida dos professores: exigências oficiais, vida quotidiana, horário de trabalho, salários, ingresso na profissão, reforma, saúde, vulnerabilidades;
3. Conhecimentos e competências: domínio disciplinar, conhecimentos pedagógicos, especialização didática, formação contínua; profissionalização, autoridade na sala de aula, práticas pedagógicas, ensino intercultural, pedagogias públicas.
4. Relações, interações com outros atores: com os estudantes, obviamente, mas também com a hierarquia (pessoal de direção, inspeção, etc.), as famílias e entre professores, quer dentro do estabelecimento escolar, quer durante reuniões locais, nacionais e até internacionais, bem como com sistemas políticos e sociais. As relações entre os professores e o Estado devem ser

estudadas cuidadosamente; destacando, por exemplo, as associações, a sindicalização e a politização de professores;

5. Recursos pedagógicos e artefactos escolares: a socio-materialidade do ensino através da criação, produção e difusão de tecnologias de e para o ensino.

6. Os professores e o ensino fora da escola: escola e sociedade, papéis culturais e sociais desempenhados pelos professores na vida comunitária, em contextos institucionais de prática e em interações com as sociedades; espaços de ensino atípicos (prisão, hospital, etc.); contextos de crise (guerra, epidemias, catástrofes naturais).

7. Atores não-humanos e práticas pedagógicas: a história dos professores e do ensino para além da abordagem centrada no ser humano.

8. Representações dos professores e da docência na literatura, no cinema e na cultura de massas e o seu impacto na memória coletiva.

Palavras-chave:

Recrutamento, formação, profissões, identidades, práticas, conhecimentos profissionais, ensino, pedagogia, profissionalidade, carreira.